

PANORAMA DA ITAKA-ESCOLÁPIOS EM MOÇAMBIQUE

A presença das Escolas Pias em Moçambique remonta a novembro de 2016. Foi então que os primeiros religiosos escolápios chegaram à diocese de Pemba, em resposta missionária ao chamado da igreja local. A presença escolápia se estabelece ao norte do país, na província de Cabo Delgado, perto da fronteira com a Tanzânia. Ali, a cerca de duas horas por estrada da capital Pemba, a missão escolápia da paróquia São Luiz Maria Grignon de Monfort atende a 30 comunidades nas áreas de Minheuene, Meza e Mariri.

Além disso, a paróquia tem anexa a *escolinha* (jardim de infância) Beata Maria da Paixão, que também é dirigida pelos escolápios.

Desde o final de 2018 existe um acordo entre a Itaka-Escolápios e a Ordem para promover e apoiar a missão escolápia em Moçambique, sendo que a paróquia e a *escolinha* que dela depende são agora projetos compartilhados na rede.

A missão escolápia em Moçambique é, portanto, ainda jovem e pequena, mas tem grandes possibilidades de crescer a fim de responder às necessidades educacionais, sociais e pastorais existentes. Para este fim, nós da Itaka-Escolápios estamos comprometidos com esta missão desde o início, acompanhando e incentivando o desenvolvimento dos projetos atuais e futuros das Escolas Pias em Moçambique.

Nos aproximamos da presença das Escolas Pias em Moçambique através do testemunho de um Jesús Elizari (escolápio): <https://www.youtube.com/watch?v=4kliddSmJrtw>

SITUAÇÃO ATUAL NO PAÍS E A RESPOSTA DA ITAKA-ESCOLÁPIOS

A província de Cabo Delgado tem sofrido de negligência e falta de investimento durante décadas, e os desastres naturais, bem como a propagação da COVID-19 por toda a região, apenas agravaram o problema. A área é rica em gás natural, rubis, grafite e madeira, o que faz com que grandes empresas internacionais concorram pelo acesso à região.

A população de Cabo Delgado tem sofrido ataques indiscriminados desde 2017: grupos armados não estatais que declararam sua lealdade ao ISIS fizeram com que 700.000 moçambicanos fugissem de suas terras. Eles arrasam casas, torturam e estupram; assassinam homens na frente de suas famílias e recrutam menores. Três quartos dos deslocados são mulheres e crianças. Noventa por cento das pessoas em fuga encontraram alojamento com familiares e amigos de baixos recursos.

Neste contexto, a presença escolápia em Moçambique tem continuado a trabalhar para apoiar as famílias da paróquia e arredores, assim como os muitos refugiados, mais de 300 pessoas do norte



do país (Cabo Delgado), que estão fugindo do conflito e dos ataques terroristas. A população da paróquia de Minheuene recebeu essas pessoas em suas casas familiares, aumentando assim suas necessidades alimentares e de manutenção.

Embora oficialmente a vida do país tenha sido paralisada e em confinamento, com a *escolinha* e as atividades pastorais fechadas, a população continua a trabalhar na "machamba", os campos de onde eles subsistem, e que a extensão da paróquia tornou possível compartilhar e promover. Assim, o que temos chamado de "projeto agro-pastoral", com a intenção de aumentar sua produtividade e transformá-lo em um projeto de crescimento e desenvolvimento comunitário, tem dado emprego a alguns desses jovens nas diferentes hortas e plantações, tanto no entorno da comunidade, quanto na *escolinha*, para servir a cantina infantil.